



KARATÊ NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: contribuições para a construção dos valores éticos e morais das crianças do Colégio Integrado AGES

WENDEL FREN COSTA DOS ANJOS
TIAGO DE MELO RAMOS

EIXO: 5. EDUCAÇÃO E INFÂNCIA

RESUMO

O presente trabalho trata do estudo do karatê como um conteúdo nas aulas de Educação Física escolar. Tendo como pergunta permissora do trabalho: Como o Karatê pode contribuir na construção dos valores éticos e morais do educando? Apresentando como objetivo geral analisar as contribuições do karatê para o desenvolvimento motor com ênfase nos aspectos éticos e morais da criança. Utilizou-se a metodologia do estudo uma abordagem qualitativa do tipo descritiva e de campo, na qual foi direcionada uma entrevista semi diretiva para fazer o levantamento de dados para assim evidenciar a contribuição do karatê na formação da criança, para tanto, foi delineado uma observação não participante com aplicação de um questionário com perguntas abertas direcionadas aos pais para obtermos dados sobre a evolução e construção dos valores éticos e afetivo social dos filhos praticantes de aulas de karatê no Colégio Integrado AGES. O estudo demonstrou que as aulas proporcionaram aos indivíduos uma melhora significativa nos aspectos supra citados, no qual, ficou evidenciado que este possibilita um elemento importante na formação dos valores éticos e morais. Portanto, destacamos que o karatê contribui de maneira significativa na formação global do sujeito a partir dos dados coletados e analisados. Ratificando que o uso deste, como um elemento das aulas de Educação Física proporcionará aos alunos um vasto acesso das mais variadas formas de movimento, bem como o seu acesso a diversidade cultural e filosófica contida neste esporte. Por sua vez, este estudo colaborou de forma gratificante sobre a contribuição motora e ética imbricada na arte, demonstrando que a mesma deve ser aplicada nas aulas de Educação Física, devendo este elencar um estudo mais aprofundado e esmiuçado sobre o tema aqui estudado.

PALAVRAS-CHAVE: Karatê educacional; Desenvolvimento motor; Formação ética e moral.

ABSTRACT

This work deals with the study of karate as a content in the classes of Physical Education. The work has as main question: How Karate can contribute to the improvement of motor behavior and ethical development of the students. Introducing as general objective to analyze the karate contributions to the engine and ethical development of children to reveal the social aspects influenced by art. We used the qualitative approach as methodology of the study descriptive and fieldwork, in which was directed a semi directive interview to data collection thus demonstrating the contribution of karate in the engine and ethical development of the subject, therefore, was designed a non-participant observation with a questionnaire with open questions targeted at parents with practitioners children of karate classes in AGES Integrated College. The study showed that the classes provided to individuals a significant improvement in motor and ethical standards of those in which, it was evident that provides an important element in the formation as motor as ethical values. Therefore, we emphasize that karate is a significant contributor in the global formation of the subject from the

data collected and analyzed. Demonstrating that the use of this as an element of the Physical Education classes will provide the student a wide access of various forms of movement, as well as their access to cultural and philosophical diversity in this sport. In turn, this study contributed rewarding way on motor contribution and imbricated ethics in art, showing that it should be applied in physical education classes, and must to list the study further and bruised on the subject studied here.

KEYWORDS: educational Karate; Motor development; Ethics training.

INTRODUÇÃO

As aulas de Educação Física possibilitam o uso de diversos temas e instrumentos que podem ser aplicados nas aulas para possibilitar uma maior experimentação da cultura corporal do movimento, dentre tais culturas, pode-se direcionar as lutas, onde pode e deve ser utilizada nas aulas de Educação Física escolar. Mas, existe um “pré-conceito” à cerca das artes marciais nas aulas, nas quais as mesmas são vistas pela sociedade como forma de influenciar a violência, bem como não está presente à relevância das mesmas no desenvolvimento motor da criança. Sendo que neste trabalho irá se especificar as lutas ao Karatê-Do que é visto como um esporte de contato, mas que pelo contrário do que é pensado, possui uma vasta contribuição corporal.

Para seguir neste estudo partimos do seguinte questionamento: Como o Karatê pode contribuir na formação dos valores éticos e morais da criança? Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo geral analisar as contribuições do karatê para a formação dos valores éticos, morais e afetivo social da criança. Como objetivos específicos definir a contribuição do karatê nas fases/estágios do desenvolvimento motor da criança; Explicar os valores éticos do karatê através das aulas de Educação Física; Apontar a relevância do karatê na formação global da criança.

As aulas de Educação Física são caracterizadas pela prática de atividades que possibilitem um aprendizado no sujeito de forma que o mesmo possa interferir socialmente de forma autônoma e crítica, por entre tais atividades, existem ações pedagógicas presentes nas mesmas, e no meio delas, encontra-se a movimentação de crianças, felizes, realizando movimentos de forma espontânea e lúdica. Movimentações essas que possuem uma relação com o desenvolvimento motor e cognitivo da criança, que devem ser trabalhados durante as aulas, Mattos (2008) dialoga que é necessário que a criança experimente as mais variadas formas de movimento, para que depois o professor possa propor atividades que exijam melhor desenvoltura motora. Para isso, é necessário deixá-las livre para experimentar e proporcionar o ambiente propício para este contato.

Durante as aulas, o professor lança uma atividade na qual influencie a criança a buscar a resolução da mesma, através dos seus próprios conhecimentos, aplicando-os na prática para que a mesma interaja com o meio e com diversas situações que as incentive a buscar novos conhecimentos para que se possa finalizar a tarefa demandada pelo professor. Ao passo que se realiza tal busca pela resolução da tarefa, a criança vai experimentando novas formas de movimento, novas situações, novas explorações, novas interações na busca de cumprir a atividade, levando a mesma a desenvolver-se no nível cognitivo e motor. Tendo a educação física um papel elemental na proporção de acesso das crianças a tarefas que influenciem tal desenvolvimento, de forma lúdica e com ações pedagógicas traçadas para haver uma melhor avaliação do progresso ou não dos seus alunos durante as aulas, pois, cabe ao profissional traçar uma prática pedagógica que mais se aproxime da realidade do aluno e assim possa ter significado para o mesmo.

O elemento de trabalho da Educação Física é a cultura corporal do movimento, ou seja, o movimento que vem imbricado com a cultura do homem, e vivenciar a cultura do oriente possibilita a criança um maior acesso a cultura corporal do movimento. E uma dessas culturas do oriente pode-se encontrar no karatê. (BRASIL, 1997)

O karatê é uma arte marcial de origem japonesa, caracterizada por socos, chutes, pontapés e saltos. Mas, além disso, o karatê possui um arcabouço cultural, ao qual trás na sua prática a cultura do ocidente, o modo de vida e os valores de tal povo. Sendo uma nova forma de conhecimento cultural que deva ser aplicado nas aulas de Educação Física, pois possibilita a vivência dos alunos com uma nova forma de cultura, bem como aproxima-los de uma arte que pode permitir um aperfeiçoamento do caráter bem como pode forjar a ética do sujeito.

Logo, como um conteúdo nas aulas de Educação Física possibilita ao aluno uma aproximação com outra cultura corporal, bem como garante a abrangência de novos padrões motores, aos quais influenciará na melhoria do desenvolvimento motor, ao passo que expõe o aluno a novas formas de movimentos e explorações gerando novos estímulos para que melhore seu comportamento motor.

O presente trabalho visa o levantamento de dados que possibilitem a demonstração da relevância do karatê na

formação biopsicossocial do aluno, sendo direcionado para alunos na faixa etária de 7 a 12 anos praticantes de karatê como um componente extra curricular do colégio Integrado AGES, tendo como pontos específicos de trabalho: definir a contribuição do karatê nas fases/estágios do desenvolvimento motor da criança; Explicar os valores éticos do karatê através das aulas de educação física; apontar a importância do karatê na formação da criança; aplicar questionário bio psico social para avaliar o desenvolvimento motor e ético da criança. Dentro de tais objetivos pode-se justificar a relevância deste trabalho como um fator preponderante do uso do karatê como um conteúdo das aulas de Educação Física proporcionando um desenvolvimento integral do seu aluno, visando o trabalho no desenvolvimento motor e ético do indivíduo.

Consequente de tal justificativa parte-se para a relevância científica deste, na qual, a seguinte fundamentação possibilitará uma nova discussão no âmbito científico acerca do karatê como um conteúdo que pode ser usado nas aulas de Educação Física para promover um desenvolvimento além do motor, no valor ético do seu discente. Na vertente de relevância acadêmica, possibilitará um possível tema a ser trabalhado nas aulas de Educação Física, contribuindo desta forma na melhoria da interação dos alunos que apresentam atitudes agressivas e descomprometidas. Outro aspecto necessário de discussão é a relevância social do trabalho, tendo ele uma contribuição direta social, ao passo que irá trabalhar a formação da ética do aluno, que, por conseguinte está inserido numa sociedade, melhorando assim, a interação social.

Partindo de tais relevâncias, pode-se apontar a relevância pessoal para tal estudo, onde, este é um trabalho que já é desenvolvido no decorrer da formação acadêmica, tendo ele um elemento primordial que sempre me chamou a atenção, que é a forma como uma arte marcial pode contribuir no aprimoramento da ética de um sujeito, sendo este um fato que é visualizado nos alunos e confirmado pelos pais e tal aspecto representa um grande valor para este trabalho.

Outro enfoque a ser justificado é que esta pesquisa proporcionou uma nova análise sobre o uso do karatê nas aulas de Educação Física, pois há poucos trabalhos publicados sobre este tema, sendo importante abranger o campo bibliográfico sobre tal elemento, para assim contribuir na publicação de novo trabalho, abrangendo o arsenal de bibliografia, dando base para novas pesquisas.

O presente estudo demonstrou a contribuição do karatê na formação do sujeito, desenvolvendo os valores éticos e afetivos sociais, sendo o karatê uma arte que possui grande arcabouço de valores éticos, pois, o mesmo possui um código de ética que deve ser aplicado pelo aluno, e este proporciona a formação do caráter do mesmo, tendo também a relevância motora que será desenvolvida com movimentos precisos da arte na qual possibilitará um campo de padrões motores para a criança desenvolvendo-a de forma integral.

O seguinte trabalho partir-se-á da discussão da motricidade como ação humana no primeiro capítulo que demonstrará o movimento desde os primórdios da humanidade, no segundo capítulo será discutida sobre as lutas e o karatê que fundamentará o surgimento do karatê, no terceiro capítulo, trabalhará sobre como a atividade física contribui no desenvolvimento motor do indivíduo, no quarto e último capítulo, iniciará a discussão do karatê na prática educativa nas aulas de Educação física, seguindo com o método da pesquisa e a conclusão da mesma.

O MOVIMENTO COMO AÇÃO HUMANA: evolução histórica

O movimento é algo que está indissociável à vida humana, estando presente desde o momento da concepção humana e o acompanha até a sua morte. Este contribui para a realização das atividades diárias que vai de um simples bocejar a uma atividade mais complexa como levantar um balde, por exemplo, para que tais atividades sejam executadas, anteriormente foi necessário que o mesmo adquirisse um padrão motor para que o possibilitasse tal finalidade, onde tais padrões podem ser trabalhados desde o momento do nascimento e durante o decorrer da vida, pois, o movimento e a aprendizagem é algo que não cessa na vida humana.

Através do movimento é que interagimos com o meio, também, descobrimos e agimos sobre o contexto social, tendo ele ligação com o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo do homem, pois, com a movimentação há a experimentação e é com esta que há uma sensação e é através desta que dá a aprendizagem do novo ato vivenciado. Desde os primórdios da vida humana este conceito sempre foi aplicado. O homem precisou adquirir habilidades de caça para sobreviver e para defender-se de animais e na luta pela sobrevivência, para isso o mesmo teve que adquirir padrões motores para a realização destas atividades e assim desenvolver-se e desta forma foi se passando de geração para geração, como aponta Ramos (1982) que o homem da idade da pedra vai transmitindo os valores de geração para geração.

O corpo sempre foi alvo de diversas ideologias, nas quais o mesmo teve que se adaptar conforme a ideologia que pairava na sociedade, desta forma, o movimento foi tornando-se alvo de domesticação, onde, buscou-se trabalhar

através deles para moldar o corpo do homem que se buscava.

Forma-se no século XIX, de um modo mais preciso que em outros momentos da história do homem ocidental, uma pedagogia do gesto e da vontade, configurando-se, assim, uma educação do corpo, já reconhecida como importante. Os silêncios contidos nos gestos esboçam imagens que devem ser internalizadas em posições e comportamentos. (SOARES, 2004, p.33)

Pode-se perceber que no século XIX, havia o preceito de corpo que deveria ser forjado para atender as necessidades da classe burguesa, criando movimentos que domesticuem o sujeito, através da exaltação do corpo como sendo o elemento formador dos comportamentos e da cultura, visando apenas a potencialização da classe trabalhadora. “Para manter a hegemonia, a burguesia necessita então, investir na construção de um homem novo, um homem que possa suportar uma nova ordem política, econômica e social, um novo modo de reproduzir a vida sob as novas bases.” (SOARES, 2007, p. 5)

A nova sociedade buscava a formação de uma nova classe trabalhadora, uma classe que estivesse domesticada e com seu corpo e comportamento domesticado para a nova sociedade, um corpo saudável e adequado para servir como máquina, capacitado e forte para produzir cada vez mais, mesmo submetidos a condições precárias de saúde. E para isso tornava-se necessário a formação de um corpo forte, adestrado e treinado para o trabalho árduo, mas, como realizar um adestramento sem que as classes populares se revoltassem? Esse era um questionamento que rondou a mente da burguesia, e para resolver tal preocupação, a burguesia optou por levantar escolas, direcionadas para as camadas mais pobres, tendo como discurso que a “educação” e a educação do corpo era essencial para produzir uma capacidade no sujeito, capacidade esta que seria utilizada mais tarde nas fábricas.

Uma sociedade hierarquizada, com indivíduos desempenhando funções absolutamente distintas na produção, era necessidade do capitalismo – um modo de produção que cria necessidades. A instrução do povo era uma delas, uma vez que os avanços da indústria e das novas técnicas introduzidas no maquinário exigiam um mínimo de instrução. Para manejar o instrumental do seu tempo, o operário ou camponês deveriam dominar os rudimentos da leitura e ser instruídos de acordo com a função ‘natural’ para qual estavam destinados. (SOARES, 2004, p. 36)

A educação era oferecida pela burguesia, sendo ela direcionada para construir valores e habilidades nos indivíduos as quais eram viáveis para o capitalismo, onde, as habilidades seriam necessárias para o trabalho nas fábricas, sendo uma ‘educação’ disfarçada de adestramento. E nesta educação oferecida pela burguesia, havia o trato com o corpo, com movimentos direcionados para melhoria da saúde do indivíduo, fortalecendo músculo para melhor desenvolver a virilidade no sujeito. E este, fez uso da Educação Física para disseminar uma ideologia vigente no Brasil, com o uso da Educação Física para promover conceitos que pairavam na época, dando a mesma e ao movimento um contexto de apenas aptidão física.

Valendo-se dos altos índices de mortalidade infantil e das precárias condições de saúde dos adultos, a higiene conseguir impor à família uma Educação Física, Moral, Intelectual e Sexual inspirada nos preceitos sanitários da época. Essa educação dirigida sobretudo às crianças, deveria revolucionar os costumes familiares. (CASTELLANI, 1988, p. 32)

Esta ciência era direcionada para as necessidades que afligiam a classe burguesa, sendo ela um elemento que poderia adestrar os corpos para conseguir objetivar seus desígnios, de domesticação e adestramento de corpos sadios. Através do trabalho escolar, a Educação física poderia promover a construção dos corpos saudáveis que a sociedade necessitava, direcionando o ensino desta área para aulas militarizadas que visavam apenas à construção do corpo forte. O que não foge da educação oferecida pela burguesia visando apenas melhores formas de se extrair maior lucro, neste caso, pensa-se apenas uma Educação Física que domestique corpos e seres disciplinados prontos para representar a pátria.

Destinava-se, portanto, à Educação Física, nessa questão da eugenia da raça, um papel preponderante. O raciocínio era simples: mulheres fortes e sadias teriam mais condições de gerarem filhos saudáveis, os quais, por sua vez, estariam mais aptos a defenderem e construir a Pátria, no caso dos homens, e de se tornarem mães robustas, no caso das mulheres. (CASTELLANI, 1988, p. 43)

O uso da Educação Física era destinado apenas para construção corpórea, da saúde e habilidade do povo, não tratando do sentido cognitivo e social do mesmo, atribuíam-se intensos treinamentos que permitissem a fortificação corporal e diminuísse a atenção às reais necessidades sociais, ou seja, tornava um indivíduo disciplinado que apenas siga ordens e não as questione. E esse é um elemento que até hoje paira entre a sociedade, que a Educação Física, exerce papel apenas na aptidão física, na domesticação e treinamento de corpos, e tal pejorativa paira por conta do contexto histórico da mesma.

No século XIX, houve a inclusão dos exercícios físico nos currículos escolares, através dos métodos ginásticos elaborados à partir de critérios rígidos e eram ministrados por instrutores físicos do exército de forma disciplinar e hierárquica. Esse fato tornou-se a base da construção da identidade da Educação Física nas escolas, pois trabalhando

neste sentido, constrói-se o homem submisso, respeitador e obediente. (FERREIRA, 2006, p. 6)

O elemento apenas corpóreo é algo que está intrínseco à história da Educação Física, devendo este fator ser desconstruído ao longo da prática pedagógica da mesma na escola, pois, é através da prática que se mostra o valor da mesma, fazendo uso não apenas de movimentos militarizados, mas utilizando a cultura corporal do movimento que além de desenvolver a motricidade do aluno, possibilita a formação crítica do mesmo.

Evidentemente, a tarefa do nosso profissional de Educação Física em sua função básica como agente renovador e transformador da cultura subdesenvolvida em que vive só poderá se concretizar por intermédio de uma prática. Somente as nossas ações é que poderão efetivar mudanças numa determinada situação. (MEDINA, 1990, p. 68)

2.2 DESENVOLVIMENTO MOTOR E SUAS DIMENSÕES NA CONSTRUÇÃO DOS VALORES ÉTICOS E MORAIS DA CRIANÇA.

Como explicitado anteriormente, o ser humano conhece o meio através do movimento e das experimentações que lhes são oferecidas, para tanto, é necessário que o mesmo adquira padrões motores para adequar-se as tarefas cotidianas.

Logo, para que se consiga tais padrões a criança passa por fases/estágios nas quais a criança passa por alterações no comportamento motor, como relata Gallahue (2005), tais fases são necessárias para que o sujeito adquira padrões motores que serão afinados na próxima fase, devendo desta forma, respeitar a fase na qual a criança se encontra para propor as atividades necessárias para afinamento de tais comportamentos. As fases do desenvolvimento motor são: fase motora reflexa, fase de movimentos rudimentares, fase de movimentos fundamentais e fase de movimentos especializados.

A fase motora reflexa, de acordo com Gallahue, caracteriza-se como sendo os primeiros reflexos exercidos desde o feto, estes podem ser qualificados em duas etapas, os movimentos de reflexos primitivos que são responsáveis pela captação de informações do mundo, bem como, exerce o reflexo de sobrevivência, como o ato de alimentação; e os reflexos posturais, nos quais exercem o papel de possibilitar mecanismos estabilizadores, locomotores e de manipulação que auxiliarão a criança no processo de coleta de informações do meio. Segundo Tani (2011, p.66) : “os primeiros movimentos que o bebê apresenta (ainda no ventre materno) são de natureza automática e involuntária, sendo denominados de reflexos. Os movimentos reflexos são controlados por áreas cerebrais subcorticais”, desta forma os reflexos exercido pela criança nos seus anos de vida dão-se involuntariamente. Ainda na fase motora reflexa, há dois estágios que a criança necessita para coleta de informações do meio, apontado segundo Gallahue (2008) como estágio de codificação de informações, que se porta como a coleta de informações do meio de forma involuntária; já o estágio de decodificação de informações, caracteriza-se pela codificação de informações para uma atividade motora voluntária, agora comandada por áreas motora do córtex cerebral, neste estágio o bebê começa a reagir aos estímulos através do processamento de informações destes. (GALLAHUE, 2008, p. 58)

A fase de movimentos rudimentares são os primeiros movimentos voluntários do bebê, no qual reage ao estímulo não mais por reflexo, mas através do processamento de informação, este se dá do nascimento até os 2 anos de idade, este caracteriza-se por formas de movimento que auxiliam a criança na sua sobrevivência, como o controle postural, de manipulação e de locomoção, que auxiliam o bebê nas tarefas dadas pelo meio. Tani (2011, p. 67) aponta que esta fase portar-se com: “atividades voluntárias que permite a locomoção e manipulação em diferentes situações”

A fase de movimentos fundamentais são a sequência dos movimentos rudimentares, sendo utilizados na exploração e experimentação das capacidades motoras adquiridas pela criança, esta fase divide-se em estágio inicial, onde a criança irá experimentar os seus movimentos de forma grosseira, fazendo uso de experimentações para que possam ser afinadas no próximo estágio; o estágio elementar envolve maior controle dos movimentos fundamentais, sendo aplicada a sincronização dos movimentos através da experiências que lhes são proporcionadas; o estágio maduro, é caracterizado por movimentos coordenados e eficientes. (GALLAHUE, 2008)

A fase de movimentos especializados caracteriza-se como o afinamento dos movimentos adquiridos fazendo uso em atividades esportivas, esta é a fase onde as habilidades adquiridas são refinadas, “são as características funcionais essenciais na execução de uma habilidade motora” (TANI, 2011, p. 67)

Desta forma, é necessário compreender cada fase do desenvolvimento motor para que assim, as experiências propostas possam somar no desenvolvimento da criança, contribuindo assim na sua formação motora. Ao visualizar em qual fase a criança se encontra pode-se melhor direcionar os estímulos necessários para que a própria desenvolva cada vez mais seus padrões motores, sendo necessário para isso deixar a criança exposta a estímulos que a permitam desenvolver e refinar seus padrões.

Com o processo de desenvolvimento, a criança tende a adquirir e refinar múltiplas formas de movimento (consistência),

e também usar os movimentos adquiridos numa variedade de situações (constância). Assim, numa situação[...] uma criança, ao jogar, repete um movimento muitas vezes (consistência) e então, num dado momento do jogo, utiliza-se deste movimento em situações diferentes e não experimentadas anteriormente. (TANI, 2011, p. 71)

Ao experimentar o movimento a criança vai desenvolvendo suas habilidades, ao passo que a mesma vivência e aplica seus movimentos em situações distintas a mesma estará ampliando seus padrões motores. Assim, nota-se a importância de compreender e detectar em qual estágio o aluno se encontra para que assim possa melhor direcionar os estímulos ofertados a esta. Trabalhando em cima do estágio motor que o sujeito se encontra o professor pode melhor direcionar sua aula e assim somar no desenvolvimento do mesmo, evitando que a criança pule estágios.

Desta forma, é necessário que:

A aula de Educação Física deve escapar da mera repetição de movimentos tidos como ideias ou 'adequados'. Os movimentos, na medida do possível, poderão ser descobertos pela criança que, buscando superar um desafio inicial (que pode atingir um alvo, tocar no colega, derrubar uma lata), irá, dia, após dia, superando seus limites anteriores estabelecendo novas formas de conduta[...] (MATTOS, 2008, p. 19)

De fato, cabe ao profissional de Educação Física oferecer as atividades adequadas para a fase na qual a criança se encontra, para que ela possa ir descobrindo-se cada vez mais através das suas movimentações, das suas experimentações, são essas que irão exercer influência na formação tanto motora, quanto cognitiva desta, onde a mesma através das suas buscas pode perceber o mundo e as pessoas à sua volta construindo sua formação social e afetiva. No dizer de Tani (2011) a Educação Física possui um papel importante nesta formação, ao passo que deve-se preparar o ambiente necessário para que estas experimentações ocorram, levando a criança a sempre buscar superar um desafio inicial (MATTOS, 2008).

Em suma, é necessário identificar e compreender as fases/estágios do desenvolvimento motor para que desta forma, possa direcionar melhor os estímulos propostos para a criança, dando a ela oportunidade de passar por cada fase, experimentando todas as possibilidades de movimentos, sendo as experimentações necessárias para o refinamento e aperfeiçoamento dos seus padrões motores, ao passo que propõe o direcionamento adequado à fase na qual o aluno se encontra o professor contribui na formação do mesmo, tanto na vertente motora, como cognitiva, afetiva e social.

Para tanto, é cabível neste estudo discutir sobre ética. A ética é o conjunto de valores e costumes de um povo ou de uma pessoa, valores estes que são construídos no decorrer da vida do sujeito. O conceito de ética parte da construção de valores do próprio sujeito no qual o mesmo age de acordo com os valores que o mesmo acredita serem ideais. (VALLS, 1994) Contudo, Vall (1994, p. 7) relata que:

Tradicionalmente ela é entendida como um estudo ou uma reflexão científica ou filosófica e, eventualmente até teológica, sobre os costumes ou sobre as ações humanas. Mas também chamamos de ética a própria vida, quando conforme aos costumes considerados corretos.

Ética são os valores que norteiam a rotina do sujeito, valores esses que regem o agir de cada pessoa, sendo estes os costumes que são construídos conforme o contexto social no qual o indivíduo está inserido.

Portanto, os valores éticos são algo que podem ser construídos nos sujeitos, evidenciando que estes são aplicados na rotina diária, ao passo que o sujeito constrói seu conceito sobre as ações que são consideradas corretas para serem postas em prática na vida social.

A análise de discussão das informações se deu através da categorização dos resultados, onde foram definidos cinco sujeitos: P 1, P 2, P 3, P 4 e P 5, sobre categorização de grupos, Gil (1995, p. 166), define que: "categorias são agrupamentos das respostas em sete números de categorias."

Desta forma, o presente estudo foi realizado em três etapas: sendo a primeira etapa a solicitação de autorização para pesquisa com seres humanos na coordenação da Faculdade AGES para realização da pesquisa, em seguida a segunda etapa deste foi a autorização da gestora do Colégio Integrado AGES, logo em seguida, a terceira etapa deste foi a autorização dos próprios entrevistados para assim dar andamento a entrevista, pois a mesma só foi permitida frente a assinatura da autorização dos pais para a pesquisa.

Logo, para expor neste trabalho a pesquisa de campo para correlacionar com a teoria, foi realizada uma entrevista semi diretiva com os pais que possuem filhos matriculados nas aulas de karatê no Colégio Integrado AGES, como componente extra curricular. Para tanto, foram transcritas falas que possuem pontos similares das entrevistas dos respectivos pais, e à partir de cada fala será categorizado em grupos, com falas que apresentam similaridades e divergências. Os pais não foram previamente avisados para realização da pesquisa, o contato do entrevistador com o

entrevistado deu-se apenas no momento da pesquisa, no qual ao início da pesquisa relatou aos mesmos que poderiam aceitar ou recusar-se participar da entrevista.

Após tal categorização foi realizada uma discussão com a literatura científica, para assim fazer uma interpretação dos dados e manter um diálogo entre as informações colhidas com a literatura científica condescendente a fala, ou controvérsia a mesma, para manter assim uma discussão constante acerca da pesquisa realizada neste trabalho.

QUADRO 1: NO DECORRER DAS AULAS DE KARATÊ NO COLÉGIO INTEGRADO AGES, HOUVE ALGUMA MUDANÇA NO DESENVOLVIMENTO MOTOR COM ÊNFASE NOS ASPECTOS AFETIVOS SOCIAIS DO SEU FILHO PARTINDO DA PRIMEIRA AULA ATÉ O PRESENTE DIA?

INDICADORES	RESPOSTA DOS PAIS
P1	Interesse para aprender a arte e o compromisso de participar da mesma.
P2	Equilíbrio aprimorado, atenção e diminuição de acidentes no contexto extracurricular.
P3	Reflexos aprimorados e melhora na desenvoltura motora do dia-a-dia.
P4 e P5	Aprimoramento nas técnicas do karatê, melhora na motricidade em outros esportes, melhora no equilíbrio e coordenação.

Como visualizado acima, pode-se perceber que após as aulas de karatê houve mudança em alguns aspectos motores, evidenciando também a mudança afetiva social, tanto que, os mesmos conseguiram aplicar uma melhor desenvoltura em outros esportes, o que demonstra que esta arte contribui para o desenvolvimento global do aluno, possibilitando melhora em aspectos de movimentos no qual aplica-se em outras situações do dia-a-dia, possuindo também um aprimoramento na própria arte.

Com o processo de desenvolvimento, a criança tende a adquirir e refinar múltiplas formas de movimento, e também de usar os movimentos adquiridos numa variedade de situações [...] uma criança ao jogar, repete o movimento muitas vezes e então, num dado momento do jogo utiliza-se deste movimento em situações diferentes e não experimentadas anteriormente. (TANI, 2011, p. 71)

Diante das respostas dos cinco pais, percebe-se que o karatê contribui de forma significativa no desenvolvimento afetivo social da criança, ao passo que como o P4 e P5 convergiram nas respostas apontando que o karatê contribuiu numa melhora na desenvoltura de movimentos que pôde ser aplicada em outros esportes. Tani (2011, p. 72) relata que: a importância de se conhecer as características dos movimentos que compõe as habilidades básicas, para uma contribuição mais efetiva ao desenvolvimento motor da criança. Os padrões fundamentais de movimento, como andar, correr, saltar, arremessar, chutar, rebater e quicar, apresentam uma sequência de desenvolvimento, maior eficiência biomecânica e incorporação de novos elementos dos movimentos. Isto levará a uma padronização das habilidades básicas, caracterizando-se por um contínuo aumento nos graus de liberdade de movimentos dos vários segmentos do corpo.

Portanto, ao passo que novas experiências são proporcionadas, novas habilidades são adquiridas e aplicadas em outro contexto como relata o P4 e o P5 que seus filhos adquiriram desenvoltura cognitiva, afetiva e social que possibilitaram melhora em outros esportes.

A melhora no desenvolvimento afetivo e social dos alunos foi bem acentuada e explicitada pelo P2, no qual aponta que

sua filha diminuiu o índice de acidentes causados pela falta de equilíbrio da mesma e pela falta de atenção desta, o que caracteriza uma carência no desenvolvimento desta que acabou resultando uma carência de habilidades que pudessem ser aplicados no dia-a-dia, no tocante:

O desenvolvimento das capacidades perceptivo-motoras e das capacidades físicas, em grau adequado para a performance motora, depende, além da maturação, da estimulação, tarefa que cabe à Educação Física[...] Pode-se dizer que a tarefa deve estar ajustada à criança e não a criança à tarefa. (TANI, 2011, p. 61).

É necessário que possibilite a criança, uma experimentação de diferentes formas de movimento, para que assim a criança aprimore suas habilidades motoras e assim as aplique em outro contexto, para que assim o sujeito possa estar se desenvolvendo de maneira global, onde, aplica-se tal habilidade em situações do dia-a-dia como aponta o P3.

A interação nos possibilita aprender, por nossos próprios esquemas, aquilo que pertence ao objeto, modificando-nos. Através de infinitas relações com o meio físico e social, o ser humano cria e transforma seus modos de agir sobre o mundo. (MATTOS, 2008, p. 47)

Através da experimentação a criança interage com o meio e se posiciona nele, é experimentando novas formas de movimento que a criança irá se desenvolver de forma global, aplicando tal aprendizagem em outros contextos, desenvolvendo se assim de maneira geral, ao passo que estará aplicando um ato que foi experimentado anteriormente, foi aprendido e colocado em prática de acordo com a situação vivida, o que irá gerar um interesse na criança, ao passo que se visualiza frente uma necessidade para realizá-la depois de ter um contato com a tarefa, o que acaba gerando um maior estímulo em participar da atividade, como dialoga o P1, que apontou que no decorrer do acesso do filho às aulas de karatê o mesmo foi demonstrando maior interesse.

Definido o objetivo, o indivíduo procura a melhor maneira de alcançá-lo. Para tanto, necessita processar informações do meio ambiente e do próprio corpo (proprioceptivas), selecionar um plano motor que atenda apropriadamente às demandas do momento e executar o movimento. (TANI, 2011, p. 92)

Depois de lançado o objetivo o aluno busca a melhor forma de realizá-lo, o que acaba estimulando-o a realizar tal tarefa, levando-o a se interessar pela atividade, o que acaba contribuindo no seu desenvolvimento afetivo e social, pois o mesmo busca concluir uma tarefa, na qual necessita de experiências para ser alcançado, desenvolvendo tanto seu interesse pela atividade, bem como desenvolvendo seus aspectos afetivos e sociais. Pois como aponta Mattos (2008, p. 42): “Se as intervenções estimularem as crianças a experimentarem todas as formas de resolver o problema e socializarem suas descobertas, nela identificaremos uma situação construtiva”.

Assim, através das experimentações e de atividades lançadas pelo profissional percebe-se que se pode contribuir de forma significativa no desenvolvimento global dos alunos, tanto dentro da própria arte, como em situações fora do contexto escolar, demonstrando assim que o karatê acaba possibilitando um desenvolvimento afetivo e social dos alunos de forma significativa.

Logo, é perceptível que na fala dos pais, 2, 3, 4 e 5, percebe-se que o karatê contribui no desenvolvimento das crianças de maneira global, evidenciando os aspectos afetivos e sociais, ao passo que tal desenvolvimento é perceptível aos olhos dos pais, que visualizaram que ao longo do acesso do seu filho nas aulas de karatê, os mesmos foram desenvolvendo tanto na arte como no seu cotidiano, o que demonstra a contribuição positiva neste desenvolvimento. Pode-se apontar que o karatê posiciona-se como um elemento que contribui no acesso das crianças a novas experiências que possibilitam um aprimoramento afetivo e social, gerando assim um desenvolvimento significativo e perceptível aos pais, no qual os mesmos apontaram que tal desenvolvimento se deu através das aulas de karatê.

QUADRO 2: VISUALIZANDO O SEU FILHO, APÓS A SUA INSERÇÃO NAS AULAS DE KARATÊ, VOCÊ APONTARIA QUE O MESMO CONTRIBUIU NA CONSTRUÇÃO DOS VALORES ÉTICOS EM RELAÇÃO À INTERAÇÃO COM AS PESSOAS DENTRO E FORA DE CASA, INCLUINDO O COMPORTAMENTO ESCOLAR?

INDICADORES	RESPOSTAS DOS PAIS
P1	Contribuição no respeito pela arte e pelo professor (sensei) e melhora no desempenho escolar.
P2	Contribuição no respeito pelo sensei e pelo local da aula (dojô) e diminuição nas brigas.

P3	Contribuição na disciplina, responsabilidade e compromisso.
P4	Controle de emoções, melhora no desempenho escolar e no diálogo familiar.
P5	Concentração, consciência da filosofia da arte, organização e melhora no relacionamento interpessoal.

Visualizando o quadro acima, pode-se perceber que o karatê possui uma relação em contribuição na construção de valores éticos nos alunos, ao passo que os mesmos apresentaram a construção por um respeito pelo local onde se aplica a aula e até mesmo pelo “sensei”, o que se direciona que o mesmo acaba contribuindo na formação ética dos alunos, onde os mesmos aplicam tais valores nos ambientes sociais, podendo detectar assim a contribuição da arte para a formação da criança, pois, foi perceptível na fala dos pais esta construção de valor.

Todos os conhecimentos transmitidos para as crianças nas aulas de lutas, com base na vivência de diferentes conteúdos por meio de diferentes estratégias (Kihon, Kata, Idoqueiko, Kumite, correr, pular, gritar, cair...), é processado pela criança de forma única, de maneira a torná-la capaz de construir habilidades especiais, ferramentas com as quais poderá atender os desafios de sua formação intelectual e motora na execução conscientes dos movimentos ao brincar, ao praticar outros esportes ao lutar; poderá responder às nuances do crescimento exigido para o desenvolvimento social (convívio), afetivo (emocional), moral (ética) e estético (por meio do esporte). Com isso, as competências vão se ampliando, sendo o aluno capaz de entender e ler a luta, compreender o esporte por meio das lutas e, o que mais importa, ser criança ao lutar, para que os aprendizados necessários se deem no momento adequado. (BREDA, et al, 2010, p. 129)

Após o direcionamento do segundo questionamento, pode-se perceber que o P1, P2 e P5 visualizam a construção do respeito pelo sensei e pela arte, logo, os mesmos visualizam que seus filhos percebem a importância de se respeitar o sensei, bem como respeitar a filosofia da arte, não aplicando os gestos técnicos em outros momentos, como apontou o P5 que relatou que seu filho apresentava brigas no contexto escola, mas o mesmo respondia: “Não mãe, eu não estou usando o karatê lá!”, demonstrando assim a valoração pela filosofia da arte.

Tal valor, adquirido é explicitado por Funakoshi (2005, p. 8):

É por esse aspecto que os princípios são importantes, até mesmo para quem não se dedica a esta prática. Inesperadamente, questões técnicas são deixadas de lado em benefício de uma investigação mais profunda do grande Caminho. Todas as atenções se concentra na acuidade mental e nas condições espirituais necessárias, e nas maiores possibilidades de treinamento. Enfatiza-se mais a atitude que a postura, mais o espírito que a forma.

Percebe-se que o valor ético é algo que está intrínseco na arte, no qual é transmitido a seus praticantes que acabam aplicando este valor no seu cotidiano, como aponta o P2 que relatou que suas filhas o ensinaram que não poderia entrar o dojô de sapato, bem como “Ela não é professora, é a sensei!” relatou o P2. Tal relato demonstra que os valores ensinados nas aulas acabam sendo aplicados no cotidiano dos alunos, como esteve perceptível na fala do P1, P2 e P5, que destacam o respeito pela arte e pelo “sensei”, valores estes que acabam sendo aplicados no dia-a-dia como na diminuição das brigas, apontado pelo P2, bem como a melhora n diálogo com os familiares, relatado pelo P4, pois tal valor acaba sendo transmitido pela arte. Onde, “no esporte encontramos o ambiente necessário para facilitar o resgate de valores humanos essenciais e para promover o exercício da ética de comum-idade”. (BROTTO, 1999, p. 111)

Através do esporte podem-se construir valores que possibilitaram o melhor convívio dos seus participantes no seu contexto social, gerando assim uma construção na sua cidadania e capacidade de respeito que é formada nas aulas através do diálogo entre professor e aluno. “Diferentemente da postura tradicional, o sensei ou professor não se coloca distante dos alunos, mas atua como um mediador das práticas. O respeito à hierarquia é construído, não imposto[...]” (BREDA, et al, 2010, p. 72) Percebe-se que esta construção de respeito a hierarquia é aplicada no contexto social, como apontado pelo P1, P2 e P5.

Contudo, o P3 dialoga sobre a contribuição do karatê na formação da disciplina e responsabilidade no aluno, bem como para melhoria do seu rendimento escolar, como exposto pelo P1 e P4. Tais valores são adquiridos através do esporte, pois esse possui um aspecto formador da compreensão do sujeito, onde, o mesmo acaba percebendo que deve possuir

responsabilidade nos seus atos. Para tanto, Brotto (1999, p. 106) afirma que:

Conhecendo o esporte, sabemos como extrair dele as melhores alternativas para aprendermos a jogar como Seres Humanos co-responsáveis pela integridade uns dos outros e a realizarmos nosso papel de colaboradores para o bem-estar comum.

O esporte possui esse papel formador de disciplina e responsabilidade no aluno, ao passo que este o ensina a conviver em sociedade, bem como a se posicionar frente suas responsabilidades, construindo assim no mesmo a responsabilidade de se posicionar como Ser Humano que deve interagir com os outros, valor este que foi adquirido pelo filho do P4 que apontou melhora no relacionamento inter-pessoal após as aulas de karatê, demonstrando assim que o esporte possui um caráter formador da consciência de interação com o meio social.

Outro aspecto levantado neste segundo questionamento foi a melhora no controle de emoções do filho, apontado pelo P4, que dialogou que após o início das aulas de karatê houve uma mudança na formação emocional do filho. Podendo apontar que o esporte possibilita o aperfeiçoamento das emoções dos indivíduos ao passo que ele deve aprender a controlar suas emoções para assim concluir uma tarefa. “Os praticantes de karatê devem estar inteiramente conscientes dos seus pontos fortes e fracos, e nunca se confundir ou deixar cegar por preconceitos ou confiança excessiva”. (FUNAKOSHI, 2005, p. 34) O karatê ensina o indivíduo a se conhecer para que se possa ganhar uma consciência sobre si próprio e assim aperfeiçoar-se enquanto cidadão. E para isso, é necessário que o praticante controle suas emoções e assim aplique a filosofia do karatê no seu cotidiano, o que foi exposto como uma forma significativa pelo P4.

Visualiza-se nas falas dos pais que o karatê possui um papel somatório na construção dos valores éticos dos alunos, pois foi perceptível aos pais a mudança nos comportamentos dos filhos antes e após as aulas de karatê, evidenciando assim que este pode ser um elemento que pode somar no contexto escolar para proporcionar a formação de valores nas crianças.

QUADRO 3: VOCÊ ACREDITA QUE ESTE ESPORTE ESTA CONTRIBUINDO PARA A FORMAÇÃO DO SEU FILHO? QUAIS PONTOS PODERIA DESTACAR?

INDICADORES	RESPOSTAS DOS PAIS
P1	Formação da responsabilidade e de compromisso.
P2	Formação para vida, valor de aceitar a perder e buscar conseguir seus objetivos.
P3	Formação psicológica, motora e disciplinar. A visão de espera para conseguir algo.
P4	Equilíbrio de emoções para o dia-a-dia, melhora na auto estima, formador do caráter.
P5	Disciplina nas relações extra curriculares e diminuição da agressividade.

Analisando o quadro acima, é notório que a percepção de cada pai acerca da contribuição do karatê é diferenciada na concepção de cada um. Ratificando que cada um deles visualiza o karatê como um meio para formação da criança, contribuindo significativamente na construção de valores tanto éticos, quanto psicológico, contribuindo também nos fatores emocionais do aluno, onde tais elementos foram apontados de forma significativa pelos pais que visualizam uma grande importância do karatê na formação do seu filho para fora dos muros da escola, formando assim o aluno para a vida diária, o que demonstra a aplicação do karatê com um elemento pedagógico que contribui de forma gratificante na formação do sujeito.

Portanto, com interesse pedagógico da Educação Física pelos esportes, o objeto de estudo deveria se concentrar mais sobre todas as formas de manifestação humana e de forma contextualizada, em que ser humano e movimento são relevantes tanto ao agir e pensar como para as relações entre os próprios homens. (KUNZ, 2006, p. 67)

Em adição a tal interpretação, pode-se destacar a fala do P1, que relata que o karatê contribuiu na formação da responsabilidade e do compromisso do filho, tanto nas aulas como no seu dia-a-dia, o que acabou contribuindo no seu rendimento escolar, onde nota-se que o karatê está formando um sujeito que visualize-se enquanto sujeito da sua própria história, como dialoga Paulo Freire (2001, p. 12):

a sua condição de ser histórico-social, experimentando continuamente a tensão de estar sendo para poder ser e de estar sendo não apenas o que herda mas também o que adquire e não de forma mecânica. Isto significa ser o ser humano, enquanto histórico, um ser finito, limitado, inconcluso, mas consciente de sua inconclusão.

É através das aulas que o professor desperta no aluno a sua capacidade de um ser histórico, o sujeito “fazedor de

história” como dialoga Paulo Freire (2001), um sujeito que se reconhece como responsável pela sua construção, o que acaba gerando uma responsabilidade e compromisso no aluno como relata o P1, pois o mesmo visualiza-se como um sujeito capaz de participar ativamente nos contextos sociais. Sobre esta construção do valor da cidadania e da responsabilidade do sujeito o Coletivo de Autores (1992, p. 28) delimita que:

A visão de totalidade do aluno se constrói à medida que ela faz uma síntese, no seu pensamento, da contribuição das diferentes ciências para a explicação da realidade. Por esse motivo, nessa perspectiva curricular, nenhuma disciplina se legitima no currículo de forma isolada. É o tratamento articulado do conhecimento sistematizado nas diferentes áreas que permite ao aluno constatar, interpretar, compreender e explicar a realidade social complexa, formulando uma síntese do seu pensamento à medida que vai se apropriando do conhecimento científico universal sistematizado pelas diferentes ciências ou áreas do conhecimento.

O coletivo de Autores (1992) relata que é o conjunto das disciplinas e experiências do conhecimento e o acesso do aluno a tais conhecimentos que possibilitam no aluno a sua compreensão do mundo, não podendo de acordo com o Coletivo de Autores (1992) apontar que uma disciplina de forma isolada possa elencar a formação de valores no aluno. Podemos nos remeter ao karatê que este é um elemento que contribui na formação do aluno em conjunto com as demais disciplinas, não apenas o seu trabalho isolado.

Desta forma, percebe que o karatê é um elemento que contribui na formação do aluno, bem como no seu desempenho escolar como explicitado nas questões acima. Para tanto, é notório que cada pai detecta uma contribuição diferente da arte para a formação do seu filho, onde o P2 aponta que o mesmo contribui na construção de valores para a vida dialogando que a proposta do karatê com um enfoque pedagógico proporciona a formação do caráter do aluno. O P2 apontou: “Confio mais no karatê com uma vertente pedagógica”, no qual demonstra que é a forma como as aulas são direcionadas que irá possibilitar um esporte da escola numa vertente formadora.

O esporte, aqui analisado no seu sentido social, pode ser compreendido de forma exatamente contrária, ou seja, o conceito hegemônico é o restrito e não o amplo. O conceito de esporte que se vincula hoje a Educação Física é um conceito restrito, pois se refere apenas ao esporte que tem como conteúdo o treino, a competição, o atleta e o rendimento esportivo, este, aliás é o conceito “estrito” do esporte que aqui considero. (KUNZ, 2006, p. 65)

O esporte no contexto da Educação Física possui o paradigma de ser apenas rendimento, de visar apenas a técnica acima dos valores que devem ser construídos na prática, sendo esta uma construção que está impregnada na mente da sociedade, principalmente pelo reforço da mídia, como relata Kunz (2006) que colocam o esporte como espetáculo e o utilizam como mercadoria, e esta visão é relatada na fala do P3 que relatou: “eu via o karatê como uma forma de luta!”. Este, relatou que no decorrer da aproximação do filho com as aulas, a mesma percebeu que o enfoque é direcionado para a formação da disciplina e para a vida em sociedade, onde acrescenta: “Ele aprendeu a esperar as coisas no tempo certo”, demonstrando assim que o mesmo contribuiu na formação do sujeito, evidenciando que é a forma de trabalho direcionada que irá definir o esporte, não apenas sua prática, ou seja, é através do direcionamento das aulas que utiliza-se o esporte como um elemento formador. Como afirma Santin (1999, p. 17): “o importante é saber que valores queremos desenvolver com a educação física.” Assim, é através do direcionamento pedagógico das aulas de karatê que irá diferenciar o enfoque do esporte como formador e não como espetáculo, pois o próprio P2 afirmou que confia no trabalho feito, pois possui um direcionamento pedagógico.

Em contraponto, o P3 e P4 relataram a contribuição do karatê como formador psicológico dos filhos, onde apontaram que o karatê contribuiu para a auto-estima dos filhos. O P4 apontou: “por não ter boa desenvoltura no futsal ele era excluído pelos colegas”, esta exclusão acabou fragilizando o psicológico do filho relata. E após as aulas de karatê a auto-estima foi resgatada, hoje o aluno sente-se mais seguro nas suas atividades, havendo a construção do controle das emoções no seu dia-a-dia.

para efetivamente estruturar uma pedagogia do esporte, com o objetivo de contribuir com o processo educacional (...), é preciso avançar em outra direção. Nesse contexto, o referencial socioeducativo constitui-se um ponto sustentador (...). Esse referencial será contemplado na medida em que, além do enfoque técnico-tático, importante na pedagogia do esporte, também se levará em conta princípios indispensáveis para o desenvolvimento da personalidade da criança e do jovem. Destacam-se: cooperação, participação, convivência, emancipação e coeducação. (BREDA, apud. PAES, 2010, p. 56)

Para que o esporte possa ter o objetivo de contribuir na formação do sujeito, é necessário um trato pedagógico que direcione a construção de um sujeito crítico, que possa contribuir na formação da personalidade da criança, possibilitando um desenvolvimento à partir de experimentações positivas e em coletividade, adquirindo um desenvolvimento na personalidade da criança, podendo contribuir no fator psicológico do aluno como explicitado pelo P3 e P4, pois através das aulas pode-se trabalhar a coletividade, a interação entre os sujeitos, demonstrando que o jogo se faz com o outro em coletivo.

Na escola, é preciso resgatar os valores que privilegiam o coletivo sobre o individual, defendem o compromisso da solidariedade e respeito humano, a compreensão de que o jogo se faz “a dois”, e de que é diferente jogar “com” o companheiro e jogar “contra” o adversário. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 71)

É necessário promover práticas que estimulem a coletividade, a construção do respeito pelo outro, de que para que se jogar, deve-se jogar com o outro, construindo o respeito pela diversidade, bem como o respeito mútuo, onde através desta prática estimula a construção de uma formação psicológica do indivíduo, que se sente mais seguro nas aulas pela sua participação de forma coletiva com os outros colegas, cultivando assim uma relação de respeito, contribuindo na personalidade do sujeito, modificando assim atitudes de agressividade como relatou o P5: “ele não poderia ouvir uma piadinha que já ia em cima”, o P5 apontou que seu filho antes das aulas de karatê possuía muitas brigas na escola, onde tais atos foram diminuídos após as aulas da arte, na qual possibilitou melhora na relação inter pessoal do mesmo. Assim, pode-se visualizar que através de um trabalho que vise a formação de um sujeito e não de um atleta, que o esporte pode se portar como um elemento que contribui de forma significativa na construção do caráter do sujeito, ensinando-os a viver em comunidade e a viver com o outro respeitando sua diversidade.

Quando jogamos cooperativamente podemos nos expressar autêntica e espontaneamente, como alguém que é importante e tem valor, essencialmente, por ser quem é, e não pelos pontos que marca ou resultados que alcança. Dessa forma, podemos aprender que o verdadeiro valor do jogo e do esporte, não está em somente vencer ou perder, nem em ocupar os primeiros lugares no pódio, mas está, também e fundamentalmente, na oportunidade de jogar juntos para transcender a ilusão a sermos separados uns dos outros, e para aperfeiçoar nossa vida em comum-unidade. (BROTTO, 1999, p. 17)

Através do esporte trabalhado numa vertente cooperativa constrói nos alunos os valores do jogar em conjunto com os outros, respeitando a diversidade de cada um. Sendo este esporte educacional, um elemento no qual visa os valores que possibilitam a instauração do caráter do aluno e não na concepção de rendimento, de melhores prêmios. É o trabalho com um esporte numa visão coletiva e cooperativa que constrói no aluno o valor de se viver em coletividade, trabalhando junto com o colega para se alcançar um objetivo, esta perspectiva de trabalho contribui na formação ética, psicológica e da personalidade do indivíduo, como explicitado pelo P2, P3, P4 e P5 que relataram que o karatê contribui na formação para a vida do seu filho. Onde cada pai explicitou de forma divergente como o mesmo contribuiu na formação do seu filho.

Em contraponto, o P1 apontou a contribuição do karatê na questão da responsabilidade e compromisso do seu filho através das aulas de karatê, visualizando uma contribuição na formação da vida diária do mesmo, como relatou o P2, P3, P4 e P5, que demonstraram que a arte contribuiu de forma significativa na formação do filho, pois os mesmos visualizaram melhora na personalidade dos filhos tanto dentro de casa, como na escola, caracterizando assim uma contribuição na educação formal e informal. No tocante,

o ideal da educação é reproduzir uma ordem social idealmente concebida como perfeita e necessária, através de transmissão, de geração, das crenças, valores e habilidades que tornavam um homem tão mais perfeito quanto mais preparado para viver a cidade a que servia. E nada poderia haver de mais precioso, a um homem livre e educado, do que o próprio saber e a identidade de sábio que ele atribui ao homem. (BRANDÃO, 2005, p. 44)

A formação do sujeito deve dar-se tanto na vertente formal e informal, contribuindo tanto dentro da escola como fora dela, através da desenvoltura dos valores aprendidos dentro da escola o sujeito deve aplicá-los no seu contexto social, de maneira informal, ao passo que aplica tal educação o sujeito vai se construindo plenamente, pois a educação não se dá apenas nos muros da escola, sendo esta educação algo que transcendem tais muros, devendo ser aplicado no seu meio. A seguinte discussão é apontada pelo P2 que destacou: “minhas filhas me deram uma bronca por ter subido no tatame de tênis”, onde tal afirmativa demonstra que a educação está se manifestando de maneira informal, onde as alunas esboçaram um ensinamento ao seu pai, das aulas de karatê. Logo, percebe-se que as aulas estão sendo direcionadas de forma significativa para os alunos ao passo que os mesmos aplicam tal conhecimento fora das aulas, de maneira informal.

Para que de fato, ocorra à aprendizagem é necessário que o conteúdo aprendido tenha um significado e esteja relacionado com as expectativas e projetos pessoais de cada aluno tem [...] É uma tarefa bem complexa ajudar os alunos a aprenderem possibilitando o desenvolvimento de suas habilidades e ao mesmo tempo levando-os a descobrirem outras que nem sempre foram exploradas no contexto escolar, porque a concepção de ensino e de aprendizagem, predominantemente em muitas práticas docentes, ainda está voltada apenas para o desenvolvimento das capacidades[...] (SCARPARTO, 2012, p. 70)

Para que a aprendizagem parta para o plano informal da educação contribuindo e sendo aplicado no contexto social do aluno, é necessário que o conteúdo e as aulas sejam significativas, estimulando-os a buscarem novos conhecimentos, e os aplicarem no seu cotidiano.

No caso desta pesquisa, remetemo-nos para o esporte, se o esporte for trabalhado apenas na vertente da técnica não concebendo uma formação ao sujeito, ele não irá aplicá-lo no seu dia, pois é algo que não proporciona um estímulo ao mesmo para buscar novos conhecimentos, pois o mesmo pauta-se apenas na repetição. Já no trato de um esporte que vise o trato da formação do sujeito não como atleta, mas, como pessoa, o mesmo estimulará o aluno a buscar novos conhecimentos, a seguir as regras do esporte e a transmitir tais ensinamentos aos seus familiares, colegas, amigos, etc, como explicitado pelo P2, como pelo P5 que relatou o diálogo com seu filho que a corrigiu dizendo: “ela não é professora mãe, é a sensei”, o que demonstra que tal ensino foi significativo para o aluno, pois o estimulou a transmitir seu conhecimento adquirido formalmente, aplicando-o de maneira informal no seu meio social, possibilitando ao aluno o exercício da sua autonomia. Pois como preconiza os Parâmetros Curriculares Nacionais em Educação Física (200, p. 28):

A concepção de cultura corporal amplia a contribuição da Educação Física escolar para o pleno exercício da cidadania [...] Além disso adota uma perspectiva metodológica de ensino e aprendizagem que busca o desenvolvimento da autonomia, cooperação, a participação social e a afirmação de valores e princípios democráticos.

As aulas de Educação Física deve possibilitar ao aluno o exercício da sua cidadania, para que desta forma possa estar contribuindo para a formação global do deste, para isso, é necessário que através das aulas o profissional estimule e permita que o discente desenvolva sua autonomia através das atividades propostas, seja a aula sendo curricular ou extra curricular, deve-se frisar a formação do sujeito de maneira global e não a formação técnica. Através das aulas pode-se preparar,

um ambiente em que a criança pode extravasar sua agressividade de forma direcionada para uma modalidade esportiva, aprendendo, ao mesmo tempo, a controlá-la para não machucar ou prejudicar de alguma maneira seu colega de aula [...], o foco não deve estar em ensinar a modalidade específica apenas, ou em conquistar troféus, mas, sim, na criança, que tem outros interesses, como o convívio com os amigos e um momento prazeroso, e não de cobranças excessivas no cotidiano das aulas. (BREDA, et al. 2010, p. 97)

Desta forma, as aulas devem ser direcionadas para as necessidades das crianças, deixando-as livres para expressarem e extravasarem seus sentimentos, para que assim a criança aprenda a controlar tais emoções, como esteve explicitado na fala do P4 e P5 que relataram que seus filhos aprenderam a controlar suas emoções no cotidiano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O karatê nas aulas de Educação Física é um conteúdo que pode contribuir na formação do sujeito, sendo o mesmo um elemento da cultura corporal do movimento, devendo ser utilizado nas aulas para que os alunos tenham acesso a diversas formas de movimento e de culturas para assim contribuir na aquisição de conhecimentos, bem como para o aprimoramento das suas habilidades motoras. Ademais, este trabalho tem como finalidade perceber a contribuição do karatê na formação tanto motora quanto ética dos alunos. Entretanto, a pesquisa de campo, partiu de uma observação não participante, com aplicação de um questionário aberto, no qual foi aplicado com pais de alunos praticantes de karatê no Colégio Integrado AGES, tendo como critério, discentes com frequência de 90% a 100% nas aulas, para efetivar uma discussão entre pesquisa e bibliografia.

O estudo mostrou que o esporte “na” e “da” escola apresenta uma concepção de que a modalidade do karatê na escola pode ter uma característica educacional, dependendo do direcionamento aplicado para assim formar o sujeito. Consequente a tal discussão, apresentou-se um relato acerca da prática pedagógica e o karatê, dialogando uma aula partindo de uma concepção pedagógica contendo uma didática e metodologia que atenda adequadamente as necessidades dos alunos.

Entretanto, os objetivos traçados foram alcançados ao passo que foi possível detectar que o karatê proporcionou a aquisição de valores nos alunos que foram aplicados no seu cotidiano, bem como apresentando uma aplicação dos ensinamentos da arte no seu dia-a-dia, demonstrando a contribuição desta, na formação da personalidade do indivíduo, bem como na vertente psicológica de alguns dos alunos que demonstraram maior segurança após as aulas de karatê, possibilitando uma melhora na auto estima, que estava afetada pelo fato de serem excluídos em outros esportes. Ratificando que esta arte possui uma contribuição significativa para a própria criança que aplica os valores que são direcionados no local da aula (dojô) e acabam aplicando-os fora da escola, direcionando assim uma educação para fora dos muros da instituição.

Ao passo que estes valores foram sendo adquiridos pelos indivíduos, estes acabavam aprimorando sua motricidade, tanto em relação aos movimentos da própria arte, bem como a aquisição de habilidades motoras que foram aplicadas em outras situações do cotidiano, e em outros esportes apresentando uma melhor desenvoltura nestes, podendo assim

remeter a importância deste esporte no desenvolvimento de habilidades motoras, que por vezes foram utilizadas em situações corriqueiras nas quais os indivíduos apresentavam uma dificuldade que foi sanada após as aulas, corroborando assim com o diálogo exposto no decorrer de todo este trabalho, tendo este diálogo sido confirmado no decorrer das entrevistas recolhidas.

Mediante a discussão, se apresentou a importância do uso do karatê como um conteúdo nas aulas de Educação Física que possibilita a formação ética e afetiva social do aluno, ficou exposto como conclusão relevante, que este conteúdo esporte com ênfase no karatê deve ser melhor utilizado dentro das aulas para assim promover uma educação formadora do sujeito. Esta pesquisa possibilitou a demonstração de que esta arte pode ser utilizada nas aulas de Educação Física como um conteúdo que irá somar na formação do indivíduo, no tocante que foi exposto como este conteúdo bem como uma proposta “na” escola que possibilita a aquisição de valores que irão somar tanto na formação ética e cidadã dos alunos.

Em nível de contribuição acadêmica, este trabalho ratificou que o esporte contribui como um elemento formador, desde que este seja trabalhado numa vertente pedagógica visando a formação do sujeito enquanto ser humano e não a formação de gestos técnicos de um atleta, harmonizando assim, uma concepção do esporte na escola como um preconizador da instauração de valores no indivíduo.

Por fim, é necessário direcionar que esta pesquisa ainda não está totalmente acabada pelos fatos evidenciados neste trabalho, necessitando assim de um estudo mais aprofundado para direcionar de forma mais aprofundada, o objeto aqui estudado, podendo assim desenvolver um conhecimento mais condensado sobre o tema.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Claudio Luis de Alvarenga. **Educação física escolar**. Petrópolis: Vozes, 1997.
- BRANDÃO. Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2005.
- BREDA, Mauro. **Pedagogia do esporte aplicadas as lutas**. São Paulo: Phorte, 2010.
- BROTTO, Fábio Otuzi. **Jogos Cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de convivência**. Campinas, 1999.
- CASTELLANI, Lino Filho. **Educação física no Brasil: A história que não se conta**. Campinas: Papirus, 1988.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- FERREIRA, Heraldo. Simões. **As lutas na Educação Física escolar**. Fortaleza: Revista de Educação Física. Nº 135, 2006.
- FERREIRA, Vânia. **Educação física escolar: desenvolvendo habilidades**. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.
- FUNAKOSHI, Gishin. **Os vinte princípios fundamentais do karatê: o legado do mestre**. São Paulo: Cultrix, 2005.
- FREIRE, Paulo. **Política e educação: ensaios**. São Paulo: Cortez, 2001.
- GALLAHUE, David. Lee. **Educação Física desenvolvimentista para todas as crianças**. São Paulo: Phorte, 2008.
- _____, David. Lee. **Compreendendo o desenvolvimento motor de bebês, crianças, e adultos**. São Paulo: Phorte, 2005.
- GO TANI. **Educação Física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: EPU, 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. Editora: Atlas - São Paulo, 1995.

KUNZ, Eleonor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2006.

MATTOS, Mauro. Gomes. **Educação Física infantil: compreendendo o movimento na escola**. São Paulo: Phorte, 2008.

MEDINA, João. Paulo. Subirá. **A educação física cuida do corpo e... “mente”:** Bases para a renovação e transformação da educação física. Campinas: Papyrus, 1990.

RAMOS. Jayr. Jordão. **Os exercícios físicos na história e na arte: do homem primitivo aos nossos dias**. São Paulo: Ibrasa, 1982.

SANTIN, Silvino. **Educação Física: ensinar e profissionalizar**. Porto Alegre: Suliane, 1999.

SANTOS, José Wilson dos; BARROSO, Rusel Marcos B. **Manual de Monografia da Ages: graduação e pós-graduação**. Paripiranga: Ages, 2011.

SCARPATO, Marta. **Didática e desenvolvimento integral**. São Paulo: Avercamp, 2012.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.

SOARES, Carmen. Lúcia. **Educação física: raízes europeias e Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007.

VALLS, Álvaro. **O que é ética**. Editora Brasiliense, 1994.

1 Tiago de Melo Ramos. Licenciado em Educação Física – AGES – Paripiranga – BA . Pós Graduando em Treinamento Desportivo – Serigy – Aracaju – SE. Mestrando em Ciências da Educação – CINTEP – PB² Professor Titular do Colegiado de Educação Física da Faculdade AGES.

2 Wendel Fren Costa dos Anjos. Licenciado em Educação Física – Universidade Tiradentes; Bacharel em Enfermagem – Faculdade Ages; Pós-Graduado em Educação Física Escolar – Faculdade Atlântico; Mestre em Ciências da Educação – Universidade San Carlos; Docente titular do colegiado de Educação Física da Faculdade Ages. Email: wendel_ef@hotmail.com

Recebido em: 04/07/2015

Aprovado em: 07/07/2015

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Metodo de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: